

## Ciência & Tecnologia como boa notícia

Antonio Teixeira de Barros

Analisa, com base em amostra de seis meses, a seção "Boa Notícia" do jornal *Folha de São Paulo*, cujo tema principal é *Ciência & Tecnologia*, com 48,9% do total da amostra. Os assuntos sob a rubrica em apreço foram incluídos nas seguintes categorias: (1) Pesquisas e Tecnologia na área da Saúde; (2) Ecologia; (3) Políticas Públicas na área da Saúde; (4) Informática e Tecnologia da Informação; e (5) Tecnologia Agrícola. Além disso, o Jornal destaca como 'boas notícias' os fatos ocorridos no Exterior e aqueles que são oriundos ou se reportam ao Estado e à cidade de São Paulo. Destaca-se ainda o fato de que a *Folha* prefere recorrer à fontes secundárias de Informação Científica e Tecnológica (ICT), como periódicos científicos internacionais. No que concerne ao item ecologia, observa-se que o Jornal atribui grande importância ao discurso ecológico oficial, contrariando a tendência dos demais discursos sociais que, geralmente, criticam as políticas governamentais para o setor. O *almanaquismo* (ênfase a informações pitorescas e curiosidades científicas) é outra característica da cobertura da FSP sobre C&T. Enfim, conclui-se que a abordagem da FSP não considera a dimensão processual de C&T; as ações e atitudes relativas a eventos e questões referentes ao assunto aparecem como algo isolado, acarretando uma supervalorização do nível micro, em detrimento da complexidade que envolve o tema em foco.

**Palavras-chave:** Ciência & Tecnologia. Informação científica e tecnológica; jornal Folha de São Paulo.

### 1 INTRODUÇÃO

O jornal *Folha de São Paulo* (*Folha* ou FSP de agora em diante), com a implantação de sua nova política editorial, a partir de 1992, passou

a publicar diariamente uma seção denominada “**Boa Notícia**”. Essa seção caracteriza-se pelo fato de ter sempre um espaço reservado na parte mais nobre do Jornal, a primeira página. Publicada sempre na parte inferior, no quadrante direito, a chamada (texto que remete à matéria apresentada em um caderno específico do jornal) figura sempre com algum recurso gráfico que lhe confere especial visibilidade, sobretudo o uso de cores. Além disso, há um cabeçalho padronizado - “Boa Notícia” - geralmente em caracteres de cor vermelha, a fim de chamar a atenção do leitor.

Segundo a FSP essa iniciativa, pioneira no jornalismo brasileiro, tem como objetivo empreender "um esforço editorial para romper a tradição da imprensa de dar destaque apenas para notícias de caráter negativo" (Folha de São Paulo, 1992, p. 125). Entretanto, acreditamos que, ao adotar tal política editorial, a FSP está atribuindo importância e interesse público a notícias com base em seus próprios critérios de seleção e destaque de informações. Nesta concepção, poder-se-ia até julgar subjetivo tal procedimento, a começar pela adjetivação. Contudo, não só critérios vinculados à satisfação de interesses do Jornal podem ser considerados, uma vez que não são estas as únicas motivações. Isto porque o que é denominado de "boa notícia" não o deve ser somente para a FSP em si, mas sobretudo para o público leitor e para a sociedade. O assunto categorizado sob essa rubrica deve ter importância e repercussão social. Afinal, "... o que é percebido como importante e interessante é o que tem chances de ser reconhecido como importante pelos outros" (Bourdieu, 1983, p. 125).

Partimos, pois, do pressuposto de que esse procedimento da FSP também pode ser interpretado como uma forma de busca de reconhecimento público, tratando-se, pois, de uma política editorial estratégica, o que se evidencia com a deliberação de destacar diariamente uma notícia, qualificando-a como boa. Esta suposição é reforçada com a constatação de que a *Folha*, no período em estudo, privilegiou os temas relacionados com Ciência & Tecnologia (C&T). A ênfase em tais assuntos não deve ser encarada apenas como atribuição de importância, de forma gratuita e desinteressada, pelo Jornal. Seguramente, podemos considerar tal procedimento como busca intencional de prestígio também, pois, na chamada "Era Tecnológica", matérias sobre C&T, principalmente as de caráter

positivo, sempre despertam a atenção do público. Esta é, pois, a justificativa principal para a realização de um estudo com base na cobertura do jornal em questão.

A questão central que norteia o estudo é a seguinte: o que caracteriza a temática relacionada com C&T como "boa notícia" na cobertura jornalística da FSP? A partir dessa indagação, estabelecemos como objetivo analisar como a *Folha* aborda os assuntos referentes a C&T quando tem a intenção de destacar informações de caráter positivo.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Quanto à metodologia optamos pela técnica de análise de conteúdo, com base na assertiva de Raymond Williams (1992, p. 12; 24) de que a mesma constitui técnica de pesquisa amplamente utilizada nos estudos sociológicos com o objetivo de selecionar e descrever "determinadas figuras sociais", sobretudo quando se trata de conteúdo relativo aos sistemas modernos de comunicação. Trata-se, pois, de um recurso metodológico que se aplica à análise de discursos extremamente diversificados, com base na categorização sistemática e objetiva do conteúdo manifesto no texto (Stone, 1971) e na dedução de inferências, ou seja, uma "segunda leitura" centrada nos aspectos latentes da mensagem: o potencial de inédito - o não-dito (Bardin, 1977). Portanto, resume o último autor, "enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre dois pólos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade" (p. 9). Marconi e Lakatos (1990), além de reforçarem o uso da análise de conteúdo em estudos que têm como objeto o conteúdo da comunicação dirigida ao grande público, ressaltam ainda que o recurso da amostragem é indispensável.

Desse modo, deliberamos pelo uso de amostra de seis meses, compreendendo o período de 02 de outubro de 1995 a 02 de abril de 1996, o que perfaz um total de 185 edições do Jornal. Destas, na realidade, apenas 90 continham a seção "Boa Notícia", prevista para ser publicada diariamente (Folha de São Paulo, 1992). Duas edições apresentam duas "boas notícias" cada uma, resultando em um total de 92 textos, com uma média de 15,3 matérias por mês. Observamos que, geralmente, nos fins de semana, a FSP privilegia o destaque a outros aspectos editoriais, so-

bretudo chamadas para os assuntos que serão enfocados no(s) dia(s) subsequente(s). Esta é a razão para que a seção deixe de ser publicada diariamente, predominando de segunda a quinta-feira, uma vez que a sua publicação exige um espaço privilegiado, o da primeira página. No período de sexta-feira a domingo a variedade de assuntos e cadernos é maior do que nos demais dias.

Embora o estudo esteja circunscrito ao tema Ciência e Tecnologia, predominante na amostra, correspondendo a 48,90% do total, iniciamos a análise com um panorama global, a fim de proporcionar uma visão do universo temático enfocado pela FSP. Antes, porém, apresentamos ainda uma breve definição das categorias utilizadas, como recomendam os autores supracitados. Primeiro, os temas gerais, de acordo com o maior número de matérias:

- a) *consumo* - compreende notícias relativas à redução de preços de produtos e horário especial de funcionamento do comércio e shoppings em dias feriados (na cidade de São Paulo);
- b) *eventos culturais* - inclui informações de caráter de prestação de serviços sobre cinema, teatro e demais eventos culturais, sobretudo no que diz respeito a promoções especiais, com preços reduzidos (na cidade de São Paulo);
- c) *criança/adolescente* - abrange principalmente o noticiário sobre ações destinadas a coibir abusos, combater o trabalho infantil e proporcionar melhores condições de saúde e educação a crianças e adolescentes socialmente desfavorecidos;
- d) *educação* - compreende notícias sobre melhorias no setor educacional do País de modo geral;
- e) *transportes urbanos* - inclui informações acerca de melhorias no sistema de transporte nas grandes cidades brasileiras;
- f) *produção agrícola/reforma agrária* - abarca informações positivas sobre o desempenho do setor agrícola brasileiro e medidas para implementar a reforma agrária;
- g) *mulher* - abrange notícias sobre defesa dos direitos da mulher e combate à discriminação de gênero;
- h) *outros* - inclui informações sobre temas variados, mas com apenas uma notícia fazendo parte da amostra.

## Antonio Teixeira de Barros

Quanto à questão específica de Ciência e Tecnologia, categorizamos os temas da seguinte forma, seguindo também a ordem de importância:

- a) *Pesquisa e Tecnologia na área da Saúde* - compreende notícias gerais, em diversos países, sobre o desenvolvimento de pesquisas e novas tecnologias na área da saúde, destacando-se aquelas relativas à cura de doenças como o câncer, a AIDS e estudos sobre novos testes para o diagnóstico médico e novos métodos de tratamento, exames laboratoriais, procedimentos cirúrgicos e transplantes de órgãos, além do desenvolvimento de novas vacinas.
- b) *Ecologia* - abrange informações diversas sobre preservação de espécies ameaçadas de extinção, monitoramento da qualidade do ar nos grandes centros urbanos do País, educação ambiental e ações destinadas à preservação do meio ambiente de modo geral, no Brasil.
- c) *Informática e Tecnologia da Informação* - inclui o noticiário acerca do universo da informática e do avanço das técnicas de informação, como microfilmagem de documentos e ampliação do acesso de dados de importância social via Internet.
- d) *Políticas Públicas na área de Tecnologia Aplicada à Saúde* - compreende dados e informações que, com o auxílio da tecnologia, alcançam resultados positivos no combate à cárie dentária, no atendimento especial a idosos, na erradicação e no tratamento de doenças endêmicas.
- e) *Tecnologia Agrícola* - destaca notícias sobre os benefícios da tecnologia no aumento da produção agrícola no Brasil, sobretudo da soja.

### 3 A BOA NOTÍCIA ALÉM DA C&T

É grande o universo temático coberto pela rubrica "Boa Notícia". O que podemos observar, grosso modo, é que todos constituem assuntos de expressivo interesse social, seguindo as diretrizes gerais da produção noticiosa da FSP, sobretudo no que se refere ao item interesse do leitor. A variedade de assuntos e sua relevância no contexto sócio-histórico-cultural do Brasil é, seguramente, resultado dessa preocupação do Jornal, como podemos observar na Tabela 1.

## Ciência & Tecnologia como boa notícia

TABELA 1 -Classificação temática geral dos assuntos destacados como "boa notícia" pela FSP

Tema	Quantidade - N	%
1- Ciência e Tecnologia	45	48,90
2- Consumo	11	11,96
3- Eventos Culturais	08	8,70
4- Criança / adolescente	08	8,70
5- Educação	06	6,52
6- Transportes Urbanos	04	4,36
7- Produção Agrícola / Reforma Agrária	03	3,26
8- Mulher	02	2,17
9- Outros	05	5,43
Total	92	100

### 4 CIÊNCIA & TECNOLOGIA COMO BOA NOTÍCIA

No que se refere especificamente à questão da Ciência & Tecnologia, o que podemos observar de pronto é a ênfase a temas que fazem parte da complexa agenda da atualidade, ressaltando o caráter social da temática relativa à categoria geral de C&T. No entanto, como se trata de "boas notícias", todos esses temas são abordados com base em algo que tem uma conotação positiva. Portanto, a cobertura noticiosa da FSP não permite uma avaliação sobre os temas em si mesmos, como por exemplo, a importância que o Jornal atribui a cada um deles. Na verdade, o foco das notícias está no que é feito, ou seja, nas ações sobre. Na Tabela 2, podemos visualizar o leque temático específico de C&T.

TABELA 2 - Ciência & Tecnologia como "boa notícia" - classificação temática

Tema	Quantidade - N	%
1- Pesquisa e Tecnologia na área de Saúde	15	33,3
2- Ecologia	09	20,0
3- Políticas Públicas na área de Tecnologia da Saúde	09	20,0
4- Informática e Tecnologia da Informação	08	17,8
5- Tecnologia Agrícola	04	8,9
Total	45	100

#### 4.1 Pesquisas e Tecnologia na área da Saúde

Quanto à produção científica no campo da medicina, a FSP destaca as pesquisas aplicadas, sobretudo aquelas relacionadas com a AIDS, o câncer, a tuberculose, o transplante de órgãos, o DNA e a raiva, como podemos observar nos títulos das chamadas de primeira página:

- "Londrina ganha banco de ossos" (19/10/95);
- "Implante ajuda doentes de câncer" (21/11/95);
- "Robôs podem fazer cirurgias" (02/12/95);
- "Transplantada medula em feto" (05/12/95);
- "Vacina combate vírus canino" (06/12/95);
- "Veneno pode ser usado em câncer" (18/12/95);
- "Sai novo teste de tuberculose" (21/12/95);
- "Proteínas podem bloquear o HIV (31/01/96);
- "USP implanta banco de DNA" (01/02/96);
- "Proteína evita a rejeição de órgão" (08/02/96);
- "Novo teste avalia progressão da AIDS" (15/02/96);
- "SP fabricará hemoderivado" (27/02/96);
- "PR lançará nova vacina anti-rábica" (07/03/96);
- "Acaba fase de estudo de genes" (14/03/96);
- "Nova técnica combate câncer" (02/04/96).

Das quinze notícias acima arroladas, nove são provenientes do exterior, cinco das quais dos Estados Unidos, duas da Inglaterra, uma da França e uma da Austrália. Das seis matérias sobre pesquisas realizadas no Brasil, quatro se referem ao trabalho de pesquisadores do Estado de São Paulo e duas do Paraná. No âmbito dessas notícias, merecem destaque os mecanismos especializados de difusão de informação científica, como os periódicos e congressos internacionais. Das oito notícias provenientes do exterior, seis tiveram como fonte revistas científicas consagradas, como a *Revista da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos*, *Nature Medicine* e a *Revista da Associação Médica Britânica*, *Nature*. A outra foi publicada com base em informações acerca de um congresso de imunologia realizado na Suíça.

É inegável a importância dos periódicos e eventos científicos na constituição de um processo específico de difusão científica e tecnológica.

Entretanto, em se tratando de um jornal como a *Folha de São Paulo*, que possui correspondentes nas principais capitais do mundo, chama a atenção o fato de a amostra não apresentar nenhuma matéria produzida por esses correspondentes. Tal constatação leva-nos a duvidar do efetivo interesse da imprensa brasileira na divulgação científica ampla e criteriosa. A agenda política e econômica certamente recebe atenção prioritária. A FSP, como todos os demais veículos de comunicação no Brasil, esmera-se no esforço diário de publicar notícias políticas e econômicas de "primeira mão". Enquanto isso, a cobertura científica pode ser realizada com base em informações e dados secundários coletados em revistas e congressos, alguns dias ou até mesmo algumas semanas após a publicação no exterior ou a realização do evento.

Esta constatação conduz-nos ainda a algumas indagações acerca do caráter da publicidade (no sentido de tomar público) do discurso jornalístico. Até que ponto o conteúdo informativo publicado por um jornal responde, de fato, à demanda dos leitores? No caso da FSP, está explícito em seu *Novo Manual da Redação* (Folha de São Paulo, 1992), bem como em várias de suas campanhas publicitárias, que seu único e exclusivo compromisso é com as pessoas que assinam e compram o jornal, o que pode ser resumido em um dos seus slogans: "um jornal de rabo preso com leitor". Contudo, questionamos essa vinculação direta do que é publicado pelo jornal, com os interesses do público. É certo que todos os meios de informação impressa conhecem o perfil genérico de seu leitorado, mediante pesquisas de opinião. No caso particular da FSP, anualmente, o Instituto DataFolha realiza a pesquisa intitulada "Perfil do Leitor", que compreende basicamente os seguintes itens: idade, sexo, estado civil, renda, grau de instrução, patrimônio, interesse em política, filiação partidária, hábitos de lazer, tempo diário/semanal de leitura, hábito de assistir a TV, ouvir rádio e ler outros jornais, além de opiniões específicas sobre a *Folha*.

Não há dúvidas de que, com base apenas nos dados em apreço, não há como sustentar a tese da FSP. É com base nessa discussão que postulamos a idéia de uma relativa autonomia da imprensa no que concerne à publicidade de seu discurso, ou seja, no processo de definição do que seja notícia, do grau de importância e, conseqüentemente, do destaque conferido ao que é levado a público.

Essa idéia suscita outra discussão no âmbito da moldura institucional da imprensa, a saber: sua função pedagógica. Como meio de informação pública, seria inaceitável que um jornal divulgasse apenas o que se restringisse aos interesses privados de seus leitores ou simplesmente definisse seu conteúdo com base em critérios internos de edição que, certamente, representam tão-somente os interesses do jornal enquanto empresa. Afinal, nenhum meio de comunicação atua como se fosse uma ilha no universo social. Essa função pedagógica constitui elemento primordial, no processo de produção noticiosa. Entendemos tal função não apenas como um procedimento didático, de facilitar a compreensão do leitor, mas como algo muito mais abrangente, ou seja, no sentido de publicar o que deve ser informado ao público de modo geral; o que é necessário, de fato, que a sociedade tome conhecimento, no que se refere aos fatos de que é informada. Neste aspecto, nenhum jornal conseguiria exercer tal função com base em interesses circunscritos à esfera privada; há de se considerar a dimensão pública da informação.

Tais fatos, contudo, revelam não apenas o descaso da imprensa brasileira com a cobertura do setor científico-tecnológico, mas também a fragilidade e incipiência dos mecanismos nacionais de divulgação científica. Além disso, reforça a idéia de que os Estados Unidos e a Europa permanecem como *sistema central* e o Brasil como *centro periférico isolado*, para usar a terminologia de Bunge (1980). A comunidade científica nacional nem sequer foi consultada ou convidada a opinar sobre as notícias provenientes do exterior, mesmo relacionadas com doenças de extremo interesse do Brasil, como AIDS, câncer e tuberculose.

O curioso é que, conforme o *Projeto Folhas*, que orienta a produção noticiosa da FSP desde a década de 70, entre os principais critérios que definem o grau de importância de uma notícia estão: *proximidade* e *interesse do leitor*. Ora, notícias acerca de avanços de pesquisas sobre a AIDS, por exemplo, mesmo realizadas fora do País, não deixam de ser de interesse da comunidade científica nacional e da própria população. O interesse do leitor certamente seria mais intenso se o critério da proximidade também fosse considerado, ou seja, se o Jornal estabelecesse relação com a situação no Brasil, pelo menos citando como os resultados dessas pesquisas poderiam beneficiar também a população do País.

Finalmente, cabe indagar se o Brasil não é de fato um produtor de "boas notícias" na área científica, uma vez que a FSP privilegiou notícias internacionais. Outro aspecto que desperta atenção, na cobertura da FSP, é que, quando se trata do Brasil, as notícias referentes ao Estado de São Paulo figuram em primeiro plano. É compreensível que, pela localização privilegiada, no âmbito do cenário industrial e científico-tecnológico brasileiro, São Paulo, de fato, exerça um papel preponderante nesse contexto. Contudo, a análise das notícias em questão conduzem-nos à inferência de que parece intencional a atitude da FSP quanto à supervalorização dos aspectos positivos quando se trata de informação concernente à realidade paulista. Sem dúvida, há outros centros importantes no que se refere à produção de C&T, mesmo considerando-se o eixo centro-sul. Além disso, fora desse eixo, seguramente, também há boas notícias sobre Ciência & Tecnologia. A política editorial da FSP, sem dúvida, constitui um forte elemento revelador de sua tendência ao destaque de informações de caráter local e regional, bem como à supervalorização do noticiário internacional. E não é o caso apenas de sua produção noticiosa sobre C&T, pois, em outro trabalho, no qual também analisamos material jornalístico da FSP, sobre a desestatização, observamos o mesmo comportamento editorial - o destaque às notícias sobre o programa de privatização implementado pelo Governo de São Paulo e os exemplos internacionais (Barros, 1995).

### 4.2 Ecologia

Este tópico, na cobertura da FSP, além de ter sido um dos que recebeu maior destaque, ficando em segundo lugar, apresenta uma grande amplitude em termos de abordagem como demonstram os títulos das chamadas de primeira página:

- "Pesquisa fará censo de botos" (06/10/95);
- "Projeto preserva tartaruga no PA" (26/10/95);
- "Goiás dá área a grupo kalunga" (27/10/95);
- "FUNAI faz censo indígena no MS" (01/11/95);
- "Meio ambiente ganha proteção" (15/11/95);
- "Canyon do PR será preservado" (17/11/95);
- "MG controlará qualidade do ar" (20/11/95);

## Antonio Teixeira de Barros

- "Grupo preserva abelha brasileira" (28/12/95);
- "Projeto educa sobre meio ambiente" (18/03/96).

Merece atenção especial o fato de que quase todas as "boas notícias" sobre a questão ecológica são provenientes da esfera estatal, ou seja, sobre ações ou atividades do governo (sete de um total de nove). Entretanto, o argumento consensual é o de que o Estado no Brasil nem sequer possui uma política ambiental clara e definida (Caribé, 1992). Diante disso é oportuno indagar se a FSP teria algum interesse em simplesmente conferir visibilidade às ações governamentais em prol da preservação do meio ambiente no Brasil. Como jornal independente que se diz ser, é certo que a FSP não teria tal intenção, pelo que se pode depreender do que está exposto em seu *Novo Manual da Redação* (Folha de São Paulo, 1992), que define sua política editorial. Afinal, no referido documento, a *Folha faz* questão de apregoar que o seu projeto editorial só tem compromisso com o leitor. Por outro lado, observamos que apenas duas entidades não-governamentais figuram como protagonistas de "boas notícias" no âmbito ecológico: o Grupo de Estudos de Cetáceos do Ceará e a Fundação S.O.S. Mata Atlântica. A primeira tomou a iniciativa de realizar uma pesquisa sobre os botos-cinza, ameaçados de extinção, no litoral cearense. A segunda, lançou o Projeto "Mãos à Obra", em 250 escolas do Estado de São Paulo, voltado para a educação ambiental.

Chama a atenção ainda o fato de que, quase sempre, os textos citam opiniões e depoimentos de autoridades e titulares de cargos oficiais:

- "Segundo o secretário-adjunto de Meio Ambiente do Estado (...), o convênio (...) faz parte de um programa de controle ambiental e representa a contribuição da empresa para a questão do meio ambiente" (20/11/95);
- "O Secretário do Meio Ambiente (...) disse que serão construídos campings, banheiros e lanchonetes no local" (17/11/95);
- "Segundo o Presidente do Ibama (...) só o Brasil e o Canadá têm legislação semelhante" (21/11/95).

Em se tratando de jornalismo, é compreensível a recorrência a falas de autoridades, até porque as notícias têm como ponto de partida uma ação ou projeto governamental. No entanto, tais fatos seriam "boas notí-

cias" apenas sob o ponto de vista da ação governamental? Ou a FSP estaria apenas sendo portadora dessa boa-nova para o público?

É notório que a temática ambiental adquiriu amplo interesse público nas últimas décadas, sendo que a Conferência de Estocolmo, em 1972, introduziu o assunto na agenda internacional e a Eco 92 consagrou-o e popularizou-o. Não resta dúvida de que se trata de uma questão que desperta interesse de toda a sociedade. No entanto, a FSP ignorou a opinião pública (isto é, do público, da população). As notícias não registram depoimentos ou opiniões de nenhum cidadão ou representante das comunidades envolvidas, como é o caso, por exemplo, dos textos que se reportam à provável extinção dos botos-cinza, no Ceará; ao "Protocolo Verde", lançado pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso; ao projeto de preservação de tartarugas no Pará - só para citar alguns casos.

Entendemos que as ações governamentais, de certa forma, constituem respostas a algumas das demandas sociais correntes. E estas respostas nem sempre vêm tempestivamente, logo após as reivindicações. Entretanto, o noticiário da FSP focaliza simplesmente as iniciativas do Estado e ignora o contexto e as demandas que antecederam as medidas governamentais. Nem sequer leva em conta a opinião da população diretamente beneficiada pela "boa notícia".

O que se pode deduzir ainda é que as "boas notícias" seguem direto das Assessorias de Imprensa do Governo para a redação da FSP, mediante o recurso do *press-release* (notas produzidas por profissionais de comunicação, contratados com o objetivo de divulgar as atividades de uma empresa ou instituição), embora todas as notícias analisadas citem, após o título: "Da Agência Folha, em cidade X" ou "Da Reportagem Local". A única matéria que não segue a lógica do *press-release* é a que trata do projeto de educação ambiental da Fundação S.O.S. Mata Atlântica. O repórter cita não apenas depoimentos dos coordenadores do projeto, mas também a opinião de grupos de alunos, os quais se mostraram interessados especialmente pela discussão sobre a poluição gerada pelo grande número de veículos individuais na cidade de São Paulo e pela campanha de preservação da qualidade da água.

### 4.3 Políticas Públicas na área da Saúde

Este tema, apresentado como "boa notícia" pela FSP, refere-se em sua quase totalidade (sete das nove notícias) a programas implementados pelo Governo do Estado de São Paulo e por algumas prefeituras do mesmo Estado:

- "Ribeirão reduz cárie em alunos" (20/10/95);
- "Sete cidades vão ajudar hospital" (24/11/95);
- "Médico atende idosos em casa" (01/12/95);
- "Fiocruz vai ter hospital no Rio" (23/12/95);
- "UNICAMP zera fila por córnea" (04/01/96);
- "SP inaugura novo hospital público" (06/01/96);
- "Governo de SP quer isentar a camisinha" (08/03/96);
- "Casa da AIDS tem nova sede" (12/03/96);
- "Rio Grande do Sul erradica hanseníase" (20/03/96).

Ao contrário do que observamos no item "Pesquisas e Tecnologia na área da Saúde", no que se refere à cobertura acerca das políticas públicas na área da saúde, os critérios de *proximidade* e *interesse do leitor* são observados com rigor. Vale observar no entanto que, por se tratar de um jornal de circulação nacional, a FSP supervalorizou as notícias positivas no âmbito do próprio Estado de São Paulo. O critério de proximidade, para a grande imprensa, certamente não se restringe apenas ao seu *locus* geográfico, mas a todo o País, uma vez que a FSP é lida em todas as regiões. Apesar disso, a cobertura da *Folha* revela uma intensa relação com as principais demandas nacionais referentes a políticas para o setor de saúde pública: programa de combate à cárie, projeto de reativação do atendimento de emergência em hospitais, atendimento especial a pessoas idosas e inauguração de novos hospitais.

Não resta dúvida de que são medidas de expressivo alcance social, merecedoras, de fato, do título de "boa notícia". O programa de combate à cárie dentária, por exemplo, segundo o Jornal, atingiu 93 escolas públicas, reduzindo em 29,8% os casos de cárie entre os estudantes, durante um período de três anos.

Outra "boa notícia" incontestável: o fato de a Universidade de Campinas (Unicamp) zerar a fila por córnea e ainda manter estoque no banco de

olhos. Ainda no setor de oftalmologia merece destaque a inauguração do primeiro hospital oftalmológico público do País, em Taquaritinga, no interior de São Paulo, com capacidade para atender mil pessoas e realizar cem cirurgias de catarata, mensalmente.

### 4.4 Informática e Tecnologia da Informação

Nesta categoria, a FSP destaca como "boa notícia" informações referentes à prestação de serviços e ampliação do acesso aos produtos do setor de informática e tecnologia da informação:

- "País recupera documentos" (04/10/95);
- "Feira baixa o preço de micros" (08/11/95);
- "Internet recebe dados sobre SP" (09/11/95);
- "Ônibus ganha placa em braile" (10/12/95);
- "Multa será paga via computador" (11/12/95);
- "Ir à Comdex fica mais barato" (12/12/95);
- "CD-ROM traz as teses da USP" (13/12/95)

A maioria dessas notícias reflete a preocupação da *Folha* com o chamado jornalismo de serviços, uma das novas tendências da prática noticiosa da FSP, fruto da segunda fase do já citado *Projeto Folhas*. Segundo essa tendência, a informação deve tornar-se um produto de primeira necessidade para o público leitor, ou seja, o jornal deve explorar os temas de forma a manter uma relação real e imediata com a vida de quem compra e assina a FSP.

É mister salientar que os dados aqui discutidos não permitem fazer inferências genéricas acerca desse tópico específico, visto que a FSP possui um caderno semanal dedicado ao tema Informática, o qual, certamente, não publica apenas informações superficiais relativas ao consumo de bens e serviços. Ressaltamos, pois, que as considerações que aqui fazemos circunscrevem-se à rubrica Informática e Tecnologia da Informação como "boa notícia", o que, mesmo assim, não deixa de ser um indício da cobertura geral da *Folha*, uma vez que algumas das notícias em exame foram publicadas no caderno supracitado.

Esclarecemos ainda que não temos a intenção de criticar ou repudiar a tendência do "jornalismo de serviços" da FSP. Consideramos até um procedimento jornalístico socialmente justificável. O que nos intrigou foi o

fato de que, em um tema tão amplo e complexo, durante seis meses, a FSP destacou apenas informações corriqueiras sobre preços de microcomputadores, inclusão de dados sobre o Estado de São Paulo na Internet, redução do preço de ingressos em feiras de informática, por exemplo. Na maioria dos casos, são notas curtas e de interesse momentâneo. Fogem a essa lógica apenas duas matérias. A primeira, uma reportagem sobre a recuperação de documentos históricos, mediante acordo assinado entre Brasil e Portugal, para a microfilmagem de 15 mil documentos do século XVIII, parte do acervo do Arquivo Histórico Ultramarino. A segunda, também uma reportagem detalhada sobre a inauguração de um serviço da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), com informações econômicas, sociais, administrativas e políticas do Estado de São Paulo, via Internet.

Mesmo a notícia do lançamento de um *CD-Rom* contendo informações bibliográficas sobre as 33 mil teses defendidas na Universidade de São Paulo (USP) - desde a sua fundação, em 1934 -, não mereceu nenhum destaque especial. Certamente nem todos os leitores da FSP teriam grande interesse por tal informação, mas há de se considerar que um expressivo segmento do leitorado da FSP está no setor acadêmico, tanto docentes como discentes. Uma notícia mais detalhada também seria uma forma de boa prestação de serviços a esta parcela do público.

Outra observação a fazer é que a realidade nacional, no que diz respeito ao item em questão, mais uma vez ficou em segundo plano. Prevaleceram como "boas notícias" informações sobre o Estado de São Paulo, com exceção da reportagem sobre o acordo Brasil-Portugal e a nota sobre a instalação de placas de informação em braile nos pontos de ônibus urbanos, na cidade de Belo Horizonte.

Não temos dúvida de que o setor de informática e tecnologia da informação no Brasil ainda é muito incipiente. A desmaterialização da vida social e as novas formas de sociabilidade, consumo e vivência abstrata (Wisnik, 1995) ainda são temas emergentes, mais restritos à esfera acadêmica. Ademais são assuntos mais dados à problematização e à reflexão. Contudo, não deixa de ser instigante a constatação de que um jornal como a FSP enfatize como "boa notícia" a dimensão de serviços comerciais (preços, feiras etc.), privilegiando ainda o âmbito regional, como se fosse um jornal local.

### 4.5 Tecnologia Agrícola

A cultura de soja, a mecanização e novas técnicas de adubação foram os assuntos destacados positivamente pela FSP nesta categoria:

- "Chuva favorece plantio de soja" (24/10/95);
- "Plantio de soja aumenta no PR" (16/01/96);
- "Produtor de GO terá tratores" (23/01/96);
- "Esgoto aduba lavoura no PR" (26/01/96);

Os títulos das duas primeiras notícias não traduzem o enfoque tecnológico. Contudo, em ambos os casos há pertinência com o tema. Na primeira, porque o assunto central é o preparo e a adubação do solo, no interior de São Paulo, em áreas de agricultura mecanizada. Na segunda, apesar de o título destacar o crescimento da área plantada, uma das questões-chave apresentadas pelo texto é a chegada do nematóide de cisto ao Estado de São Paulo, objeto de estudo dos técnicos da Embrapa.

O enfoque econômico, no entanto, predomina em todas as matérias. A questão tecnológica é a preocupação central da FSP. Aqui, tanto quanto no item anterior, é difícil generalizar, porque a FSP também possui um caderno semanal intitulado Agrofolha. Nem todas as matérias aqui analisadas são desse caderno; apenas as duas primeiras. Mesmo no referido caderno, o problema da tecnologia não é o elemento principal, mas a agricultura em si.

Cumpra assinalar que os textos aqui examinados resultam de uma seleção com objetivos específicos, uma amostra intencional. Todos, de alguma forma, são pertinentes com o tema em estudo. Entretanto, em todos eles a dimensão econômica figura em primeiro plano, inclusive a última notícia, cuja manchete ressalta explicitamente o aspecto da adoção de tecnologia para o processo de adubação. No primeiro parágrafo da notícia, chamado *lead* e considerado o mais importante, lê-se:

- "O lodo de esgoto tratado pode elevar em 50% o rendimento do milho, diz pesquisa".

Não contestamos aqui a relevância do papel econômico da tecnologia. A meta de todo produtor agrícola ao adotar inovações tecnológicas, sem dúvida, é maximizar sua produção e seu lucro. Entretanto, como enfatiza Figueiredo (1989), a dimensão econômica da tecnologia, além de

ser algo complexo, não existe isoladamente; faz parte de uma rede de interconexões com as demais dimensões da produção tecnológica, apontadas pela citada autora: política, ideológica e científica.

Consideramos ainda que a adoção de novas tecnologias agrícolas faz parte de um processo sócio-cultural amplo e multifacetado. Quando um jornal reduz tudo isso ao aspecto econômico, trata-se, no mínimo, de um discurso simplicador, ou seja, um discurso que desconsidera outros enfoques, reduzindo a complexidade de uma questão como esta a seus aspectos econômicos.

## **5 COMENTÁRIOS FINAIS**

Tentaremos, agora, à luz da análise do material noticioso coletado da FSP, bem como das formulações teóricas das quais nos utilizamos, discorrer, sucintamente, a título de conclusão do trabalho, sobre o comportamento editorial da Folha quanto à cobertura do tema Ciência & Tecnologia, sob a rubrica "Boa Notícia". Mais do que apresentar conclusões propriamente ditas, pretendemos refletir sobre essa iniciativa do referido Jornal, tentando analisar os principais fatores que possivelmente justificam o comportamento editorial da FSP. Essa tentativa constitui um esforço para que possamos retomar e discutir com mais profundidade a questão central que nos propusemos a investigar, bem como atingir os objetivos específicos, conforme enunciamos na introdução.

O primeiro aspecto a considerar, por ser o mais geral, que permeia quase todo o discurso folhista referente ao tema em estudo, é a *primazia da dimensão econômica* na abordagem da Ciência & Tecnologia. Ao privilegiar tal aspecto, a FSP está abordando C&T como um instrumento essencialmente indutor da produção, o que reforça a idéia de hegemonia da C&T como poderosa força produtiva, como é abordado por Habermas (1983). Contudo, ao ressaltar esta dimensão, a FSP não estaria instaurando o pressuposto de que C&T constituem essencialmente instrumentos de implementação da infra-estrutura e de fortalecimento das relações de mercado?

Não pretendemos negar essa função da C&T. Ao contrário, reconhecemos e admitimos a força e a importância desse papel econômico. Contudo, insistimos mais uma vez em questionar seu superdimensiona-

mento, sua supervalorização pela cobertura da FSP. Afinal, os efeitos e os impactos da C&T na sociedade não são apenas materiais, imediatos, visíveis e palpáveis. Podemos até argumentar que os atuais efeitos e impactos materiais ocorrem em uma escala bem menor do que no passado. A Revolução Industrial certamente interferiu muito mais na esfera material da sociedade do que a Revolução Tecnológica que se processa atualmente. Hoje, não podemos ignorar a dimensão material; ela existe, claro. Porém, acreditamos que o corolário da tecnologia é muito mais imaterial, invisível. Consideremos especificamente o setor de informática. Os principais produtos desse novíssimo mercado tecnológico são de caráter simbólico e fazem parte do chamado setor quaternário da produção, exatamente o setor típico da chamada sociedade pós-industrial ou sociedade pós-moderna. São produtos e serviços destinados a satisfazer não mais apenas as necessidades biológicas e materiais do homem, mas as necessidades de ordem subjetiva, cultural, simbólica: a informação, o conhecimento, o entretenimento, por exemplo.

Tudo isso é tão relevante atualmente, que até mesmo a esfera do consumo já sofreu transformações antes inimagináveis e continua em processo de mutação contínua. Isso ainda não é generalizado no Brasil e demais países periféricos, mas mesmo aqui é possível perceber mudanças significativas, as quais se aceleram em ritmo frenético. Uma edição especial da revista *Veja*, de dezembro de 1995, reconhece que, embora tardiamente, de modo particular a partir de 1995, "o computador entrou na linguagem, na cultura, na vida do brasileiro médio" (p. 5), ressaltando que tal fenômeno não se traduz ainda em termos de posse de equipamentos, mas em termos de impactos sociais, pois,

"... a máquina se instalou como elemento da vida nacional. Das favelas às novelas, ela foi se popularizando, domesticando-se, infiltrando-se nos assuntos do dia-a-dia do cidadão. Está a meio caminho entre um eletrodoméstico que se compra em supermercado e um fenomenal invento capaz de alcançar a educação das crianças" (p. 5).

Ainda no caso específico dos microcomputadores - por serem uma das manifestações tecnológicas mais evidentes atualidade - poderíamos afirmar de forma precisa qual é a função dessas máquinas? Essa é uma questão crucial, pois o computador surge praticamente como um invento

desprovido de função definida. "Seu impacto depende do que se quer dele" (Veja, 1995, p. 6). E o que podemos observar é que mais do que necessidades materiais, o microcomputador atende a necessidades imateriais. É óbvio que não podemos desconsiderar sua função utilitária e instrumental. Mas, não é só isso. Aliás, é muito mais que isso. Tornou-se um objeto de desejo, um meio de entretenimento, um veículo de comunicação lúdica. Com as possibilidades da Internet, pode-se "surfar", "navegar"... termos que lembram praia, distração, lazer.

Os impactos e efeitos sociais, da mesma forma, são cada vez menos materiais. Só para citar alguns exemplos: novas formas de comunicação e sociabilidade, novos modos de interação afetiva e social, redimensionamento do espaço público e da intimidade, engendramento de um novo imaginário social, de outras referências sócio-psicológico-ambientais, instituição de um novo conceito de tempo, de espaço, de cultura e até mesmo de realidade (virtual). Não cabe, aqui, tecer comentários minuciosos acerca de tais assuntos. Contudo, acreditamos que o simples fato de enumerar alguns dos impactos e efeitos sociais da tecnologia, mesmo grosseiramente, permite-nos insistir na hipótese que enunciamos anteriormente, ou seja, que o aspecto simbólico e imaterial da tecnologia figura em primeiro plano. Isso não significa desconsiderar os demais fatores, pois trata-se de um processo que envolve aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais.

Tudo o que argumentamos até agora tem o objetivo de propor uma nova forma de pensar a questão da tecnologia, ressaltando não apenas seu caráter econômico, como o faz a *Folha*, ao privilegiar, na seção "Boa Notícia", aspectos concernentes à comercialização de produtos tecnológicos. Tendemos a considerar superficial essa postura editorial da FSP, uma vez que a mesma tenta justificá-la, em seu *Novo Manual da Redação* (Folha de São Paulo, 1992), com base no chamado "interesse do leitor", o que também nos parece discutível, pois certamente esse interesse não se circunscreve aos aspectos mercadológicos da tecnologia.

Passaremos a discorrer, agora, acerca de outros aspectos que consideramos relevantes para o estudo proposto. Um deles é o que chamaremos de *afeganistanismo ao contrário*, ou seja, tendência ao destaque de "boas notícias" cujo referente são fatos ocorridos no exterior. O termo "afeganistanismo" era comumente associado à tendência do jornalismo

científico brasileiro de enfatizar os problemas de lugares distantes, em detrimento das questões nacionais, regionais ou locais, como se no Brasil tudo estivesse bem, sem problemas ambientais e outros similares (Silva, 1982). Na cobertura da FSP, com a finalidade de destacar notícias positivas, ocorre o contrário, a exemplo do item Pesquisas e Tecnologia na área da Saúde, em que é surpreendente a ênfase às notícias procedentes dos Estados Unidos e da Europa.

Também ligado a este aspecto, ressaltamos o fato de que, grosso modo, a *matéria-prima da Informação Científica e Tecnológica* (ICT) é o trabalho e as idéias dos cientistas e pesquisadores, o que nos leva a crer que a comunidade científica exerce papel fundamental não só no processo de produção do conhecimento, mas também na sua difusão e divulgação, como ressalta Bueno (1985b). No caso da FSP, observamos que o Jornal prefere recorrer a fontes secundárias da ICT, como por exemplo os textos publicados em periódicos internacionais que cobrem temas científicos, como *Science* e *Nature*, por exemplo. Além disso, praticamente ignora a opinião da comunidade científica nacional. Raramente as notícias produzidas pela FSP apresentam opiniões de especialistas brasileiros.

Outro aspecto que destacamos e consideramos sintomático é a importância que a FSP atribui ao *discurso ecológico oficial*, entendendo-se este como o discurso produzido por organismos governamentais, uma fala institucionalizada e consensual sobre a questão ambiental; um discurso que "clama pela preservação da natureza, comprometido de antemão com as regras do capitalismo industrial e do consumo exacerbado" (Carvalho, 1990, p. 237). Para um jornal que apregoa embasar sua política editorial em critérios que primam pelo pluralismo, apartidarismo, criticidade e independência, causa estranheza que o discurso oficial prevaleça quando o Jornal se reporta às suas "boas notícias", uma vez que é notória a intensidade das críticas de entidades não-governamentais, da própria imprensa e da sociedade civil de modo geral à política ambiental protagonizada pelo Estado brasileiro.

O *almanaquismo* é outro elemento curioso que observamos na cobertura da FSP. Trata-se de outra tendência viciosa do jornalismo científico brasileiro, apontada por Bueno (1985) que consiste em enfatizar informações pitorescas, curiosidades científicas sem grandes efeitos ou consequências sociais. Não podemos dizer que tal fator esteja presente em

todos os tópicos aqui analisados, mas de certa forma, é possível observar a redução da ICT a fatos dessa natureza, como é o caso da notícia "Robôs podem fazer cirurgias" (02/12/95), na qual a FSP destaca apenas o fato pitoresco e inusitado da nova possibilidade da tecnologia hospitalar e o detalhe de que "os robôs podem ultrapassar seres humanos em precisão". Outro exemplo são as diversas notícias sobre feiras de informática, em que a FSP enfoca apenas a redução do preço dos ingressos e as chances de se ver "os equipamentos do futuro".

Essa tendência, bem como as anteriores, revelam que C&T tal qual é abordada pela FSP perde sua dimensão de processo. O Jornal atribui o rótulo de boa notícia, na maioria das vezes, às ações e atitudes relativas a eventos e questões que aparecem como algo isolado. Há uma supervalorização do nível micro, em detrimento de toda a complexidade que envolve o problema da Ciência & Tecnologia. Ademais, com esse procedimento, a FSP está, de certa forma, estabelecendo uma hierarquia da importância social dos fatos noticiados, além de impor uma determinada visão, o seu próprio olhar, sua forma particular de ver o assunto, uma vez que o que é publicado como "boa notícia" resulta do poder que o Jornal tem de impor um julgamento particular do que seja "bom" e "positivo" em termos de comunicação pública no âmbito da C&T, pois todo julgamento de valor é relativo e parcial. O que é "boa notícia" para a FSP não o é para todos, indiscriminadamente. Trata-se de um enquadramento, uma forma muito particular de ver e interpretar os temas relacionados com Ciência & Tecnologia.

## **6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- 1 BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa : Edições 70, 1977.
- 2 BARROS, Antonio Teixeira de. *O Espelho do privado: a cobertura jornalística da Folha de São Paulo sobre a desestatização no Brasil (1990-94)*. Brasília, UnB/FACOM, 1995. Dissertação de Mestrado.
- 3 BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, R. (Org.). *Pierre Bourdieu: Sociologia*. São Paulo : Ática, 1983. p. 122-155.
- 4 BUENO, Wilson. Jornalismo e Ciência no Brasil: os compromissos de uma prática dependente. *Revista Brasileira de Tecnologia*, Brasília, v. 16, n. 3, p. 21-25, maio/jun. 1985a.
- 5 BUENO, Wilson. Jornalismo científico: conceitos e funções. *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 37, n. 9, p. 1420-27, set. 1985b.

## Ciência & Tecnologia como boa notícia

- 6 CARIBÉ, R. de Cássia do V. Subsídios para um sistema de informação ambiental no Brasil. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 21, n. 1, p. 40-45, jan./abr. 1992.
- 7 CARVALHO, I. C. M. Ecologia: um campo estratégico. *Revista de Cultura Vozes*. Petrópolis, v. 84, n. 2, p. 234-241, mar./abr. 1990.
- 8 FOLHA DE SÃO PAULO. *Novo Manual da Redação*. São Paulo, 1992.
- 9 HABERMAS, Jürgen. Ciência e Tecnologia enquanto 'ideologia'. In: ADORNO, M; BENJAMIN, W.; HORKHEIMER, T; HABERMAS, J. *Textos Escolhidos*. São Paulo : Abril Cultural, 1983, p.71-123.
- 10 MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de Pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.
- 11 SILVA, Carlos Eduardo Lins da. Jornalismo e ecologia. *Comunicação e Sociedade*, São Bernardo do Campo, v. 4, n. 7, p. 51-63, mar. 1982.
- 12 STONE, Philip J. A análise de conteúdo da mensagem. In: COHN, Gabriel (org.). *Comunicação e Indústria Cultural*. São Paulo : Nacional, 1971.
- 13 VEJA. Edição Especial sobre informática. Dez. 1995.
- 14 WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1992.
- 15 WISNIK, J. M. Imaterialidades. *Atrator Estranho*, São Paulo, n.1 1, p. 5-10, maio, 1995.

**Science and Technology as good news**

Analyses the section called Boa Notícia (good news) from *Folha do Sea Paulo* journal which main theme is Science and Technology (48,9%), based on a six month's sample, The subjects under this particular theme were included in the following categories: (1) Research and Technology in Health; (2) Ecology; (3) Public Policies in Health; (4) Computer Science and Information Technology; and (5) Technology in Agriculture. The newspaper displays as good news facts happened abroad and referring to the city of São Paulo, Brazil. It was noted that Folha de São Paulo always preferred the use of secondary sources for Scientific and Technological Information (STI), such as international scientific periodicals. Concerning ecology, the newspaper reflects governmental position rather than its critics' opinions, sector. The tabloid like tone of its news (attention to exotic information and scientific curiosities) is another characteristic from the Folhas' coverage of S&T. The article concludes with that this newspaper's coverage of S&C facts is superficial, paying too much attention to isolated or curious items, losing the perspective in which they should be considered.

**Keywords:** Science & Technology. Scientific and Tecnological Information. *Folha de São Paulo* journal

---

**Antonio Teixeira de Barros**

Mestre em Comunicação Social, na área de *Comunicação e Processos Sociais*, pela Universidade de Brasília e doutorando em Sociologia, na mesma Universidade, na área de *Ciência & Tecnologia e Sociedade*.

Universidade de Brasília. Instituto de Ciências Sociais. Programa de Doutorado em Sociologia - Ciência & Tecnologia e Sociedade

Campus da UnB - Asa Norte

Brasília - DF

SQS 410, Bloco F, Ap. 102

70276-060 - Brasília -DF

Tel (061) 443-6856

---